

APRESENTAÇÃO

O Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo (OTE), núcleo de pesquisas e inteligência de mercado da SPTuris, apresenta a 14ª edição do relatório da Central de Monitoramento do Turismo. O documento contém análises de desempenho do mês de setembro e fechamento do terceiro trimestre de 2015 da cidade de São Paulo, além da análise do cenário econômico atual e seu impacto no turismo mundial, brasileiro e paulistano.

Nesta edição, ainda são retratadas as circunstâncias atuais dos setores de viagens corporativas, hotelaria, eventos, transportes e turismo de lazer, áreas significativas para diagnóstico da cidade de São Paulo. Por fim, são levantados os principais temas apresentados no relatório e tendências para os próximos meses propostas pelo OTE.

Os dados-base para a produção deste documento consistem das pesquisas do Observatório de Turismo e Eventos, além de informações fornecidas por fontes oficiais e obtidas em relatórios setoriais que tratam de cada tópico abordado.

Estação da Luz - foto: José Cordeiro, SPTuris/2014



PRINCIPAIS RESULTADOS 3º TRIMESTRE DE 2015

MEIOS DE HOSPEDAGEM

64,35% ▼ 4,5%
ocupação hoteleira

R\$ 320 ▼ 5%
diária média praticada nos hotéis

51,51% ▲ 0,6%
ocupação nos hostels

R\$ 51 ▼ 8,9%
diária média praticada nos hostels

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS - ARRECAÇÃO COM TURISMO

R\$ 67.155.684 ▲ 0,8%
valor de arrecadação no 3º trimestre de 2015

TRANSPORTES

3.977.985 ▼ 2,1%
passageiros nos terminais rodoviários
Tietê, Barra Funda e Jabaquara

17.313.267 ▲ 4%
passageiros nos aeroportos Viracopos, Guarulhos e Congonhas
(período jun-ago)

CENTRAIS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

25.687 ▼ 13,4%
pessoas atendidas

9.577 ▲ 17,9%
turistas brasileiros

6.993 ▼ 43,5%
turistas estrangeiros

AMBIENTE ECONÔMICO

O dólar atingiu no final de setembro seu valor de venda mais alto (R\$ 4,14), ultrapassando a máxima histórica de R\$4, conforme dados do Banco Central do Brasil (BC).

A alta do dólar e outros episódios influenciaram diretamente no aumento da pressão inflacionária. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro teve variação de 0,54%, ficando 0,32% mais alto em relação à taxa em agosto, e 0,08% abaixo da taxa registrada em julho. No período de janeiro a setembro, a inflação acumulada atingiu 7,64%.

O aumento da inflação tem como consequência cortes nos gastos dos consumidores em bens supérfluos que aparecem mais caros, como: roupa, refeições fora de casa, lazer e viagens.

Comprovando estes dados, estudo realizado com brasileiros pela agência Hello Research revela que 84% dos entrevistados afirmam ter cortado gastos nos últimos 12 meses, dentre eles 69% com lazer e 65% com viagens.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a previsão de retração da economia para este ano é de 3% e de 1% para 2016. A expectativa é que a economia do Brasil dê sinais de recuperação apenas em 2017.

fontes: BC, IBGE, Hello Research e FMI, 2015

TURISMO NO MUNDO

Líderes mundiais se reuniram na cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável na qual o setor turístico foi considerado fundamental para o desenvolvimento sustentável mundial. Entre os 17 objetivos e 169 metas aprovados para serem cumpridos até 2030, o setor foi considerado essencial pela capacidade de gerar empregos e promover a cultura local, além de estratégico para monitorar os impactos e gerir os recursos naturais.

Em setembro, também foi realizado um encontro com ministros do turismo do G-20*. Na reunião, os ministros concluíram que, para os próximos dez anos, estima-se que o setor de viagens e turismo possa gerar 25 milhões de novos empregos diretos e indiretos, além de apoiar 80 milhões de novos postos de trabalho em todo o mundo. Ademais, ressaltaram que o setor turístico sustenta empregos em todos os níveis da sociedade, incluindo uma porcentagem de mulheres e jovens mais elevada do que a de outros setores que compõem a economia.

*formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia.

fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT) e Organização das Nações Unidas (ONU), 2015



Memorial da América Latina - foto: Caio Pimenta, SPTuris/2009

Mundialmente, o Brasil representa a 9ª maior indústria turística, segundo o World Travel & Tourism Council (WTTC). O turismo brasileiro contribui com R\$ 490 bilhões para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, mais de três milhões de empregos gerados e 62 milhões de consumidores no mercado de viagens.

Ainda segundo o WTTC, cada US\$1 milhão gasto em turismo no Brasil gera outro US\$1,5 milhão para o PIB brasileiro. O único setor que gera mais impacto no PIB do que as viagens é a educação. E mais: para cada US\$1 milhão de gastos de turistas, são gerados 55 empregos diretos, indiretos e induzidos. O relatório de Mercado de Trabalho do Observatório de Turismo e Eventos da cidade de São Paulo (OTE) mostra que, só na cidade de São Paulo, o turismo é responsável por 99 mil postos de trabalhos formais e diretos, podendo gerar 2,4 empregos informais e indiretos.

A balança comercial do turismo, que calcula a diferença entre os gastos dos brasileiros no exterior e a parcela deixada pelos estrangeiros na economia nacional, de janeiro a setembro deste ano, teve déficit de US\$ 9,8 bi. Dados do BC mostram que, neste período os brasileiros gastaram US\$ 4,4 bi a menos no exterior que em 2014.

Só em setembro, os turistas brasileiros gastaram US\$ 1,2 bi pelo mundo, quase metade do registrado em 2014 (US\$ 2,3 bi). O gasto dos estrangeiros no Brasil em setembro foi o mesmo registrado no ano passado, US\$ 486 mi, considerando que em 2014 tivemos o grande acontecimento da Copa do Mundo FIFA. No acumulado, os gastos dos turistas estrangeiros ficaram em US\$ 4,3 bi, recuando 19%.

No terceiro trimestre, Vinicius Lummertz, presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), realizou visitas estratégicas à diversos países para promover e fortalecer o turismo brasileiro. Uma delas ocorreu na Argentina, principal emissora de turistas estrangeiros para o Brasil. Nela, a autarquia apresentou o país como destino de encontros, convenções e eventos ao mercado local. Já em Moscou, o objetivo foi estreitar as relações de cooperação e comércio entre os dois países, para reforçar a campanha promocional de atração de turistas russos ao Brasil. Por fim, junto ao governo do Peru, a Embratur iniciou uma ação conjunta para aumentar o fluxo turístico entre os países.

Com relação ao setor aéreo, segundo a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), a aviação comercial brasileira deve encerrar 2015 com um déficit de caixa superior a R\$ 7,3 bilhões. Esta baixa tem sido impulsionada pela alta do dólar e pelo aumento de custos previstos para este ano.

Dados do MTur e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) mostram que, no Brasil, 252 cidades possuem demanda para criar novas rotas de voos e ocupar entre 50% e 85% dos assentos das aeronaves. Aumentar o fluxo aéreo é uma medida que pode transformar o turismo brasileiro, se aliada ao plano de regionalização, que tem como objetivo apoiar a gestão, estruturação e promoção do turismo no país de forma regionalizada e descentralizada.

Quanto ao setor de hospedagem, o Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), elaborou em 2014 uma estimativa positiva para o desempenho hoteleiro no Brasil. O crescimento da ocupação hoteleira estava previsto em 2% e da diária média em 5%. Porém, o primeiro semestre deste ano registrou queda de 5% na taxa de ocupação e no mês de julho a diária média caiu 16% em relação ao mesmo período de 2014.

O turismo de negócios no Brasil cresceu 7,8% no primeiro semestre de 2015, conforme dados do Ministério do Turismo (MTur) e Associação Brasileira de Agência de Viagens Corporativas (Abracorp). Os gastos dos viajantes corporativos movimentaram R\$ 6,95 bilhões no país neste período. Ainda com base em dados do MTur, dos turistas que procuram o Brasil, 25,3% são motivados pelo turismo de negócios. Estes dados foram comparados com o mesmo período do ano anterior, no semestre em que o país se preparava para sediar a Copa do Mundo FIFA 2014 e conseqüentemente teve seu calendário de eventos alterado. Vale ressaltar que o dólar no primeiro semestre de 2014 permaneceu no intervalo entre R\$2,20 e R\$2,40, o que possivelmente influenciou o aumento do montante arrecadado pelo turismo de negócios no primeiro semestre de 2015.

Sobre tendências tecnológicas para o segmento de viagens, o site de viagens TripAdvisor divulgou um estudo que aponta o aumento do uso de smartphones em viagens, desde o planejamento até sua efetivação, no qual os brasileiros ocupam o terceiro lugar dentre os entrevistados.

Na tendência do uso de aplicativos para tablets e smartphones para pesquisas e reservas de viagens, o Brasil acompanha o ritmo de crescimento global. De acordo com Hoteis.com, as buscas realizadas pelos brasileiros no aplicativo da empresa aumentaram 100% se comparadas às do primeiro semestre de 2014. Referente a este aumento, a busca por destinos nacionais nos dispositivos móveis foi 140% maior.

fonte: WTTC, Abracorp, Abear, Anac, Fohb, Embratur e OTE, 2015

TURISMO NA CIDADE DE SÃO PAULO

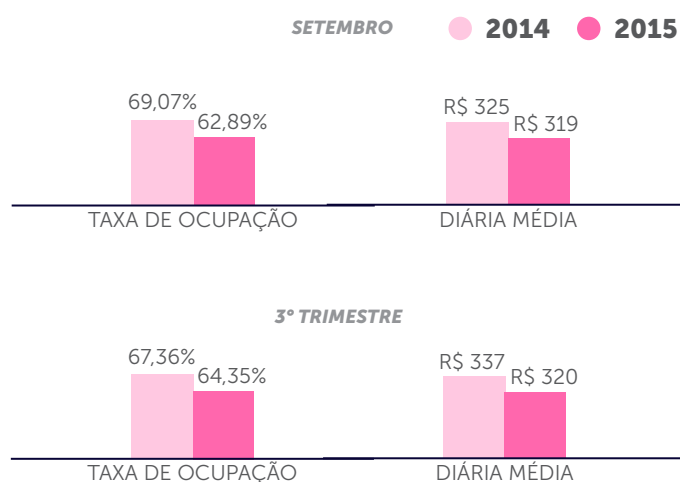
MEIOS DE HOSPEDAGEM DE SÃO PAULO

A taxa de ocupação dos hotéis apresentou retração, tanto no mês de setembro, quanto no terceiro trimestre do ano. Já nos indicadores referentes aos hostels, as variações mostraram-se positivas.

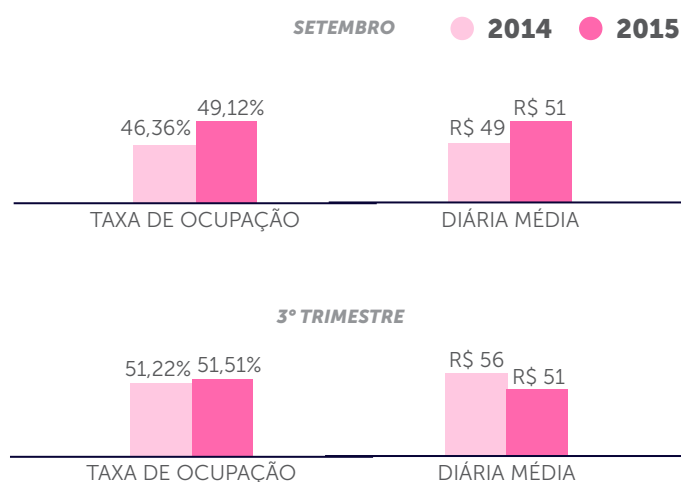
Quando comparados os terceiros trimestres 2014/2015, a diária média dos hotéis e hostels ainda enfrenta reflexos das altas tarifas do período da Copa do Mundo FIFA 2014, porém permanecem com crescimento gradual em relação a anos anteriores, como 2013.

Grande parte do público que procura por hospedagem nos hostels é composta por estrangeiros, e está crescendo. Já o número de brasileiros permanece estável. "Os hostels, nestes últimos anos, melhoraram muito a qualidade de seus serviços e, na conjuntura atual de crise econômica e real desvalorizado, está se tornando boa opção de hospedagem barata aos turistas que visitam a cidade em busca de lazer ou negócios.", diz Guilherme Perez, presidente da Associação de Hostels de São Paulo (AHostelSP).

HOTÉIS - TAXA DE OCUPAÇÃO E DIÁRIA MÉDIA



HOSTELS - TAXA DE OCUPAÇÃO E DIÁRIA MÉDIA



fonte: AHostelSP e OTE, 2015

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS EM TURISMO (ISS) - CIDADE DE SÃO PAULO

Os meios de hospedagem correspondem a uma grande fatia da arrecadação de impostos e, com a retração de quase 10% no desempenho do setor, o montante da arrecadação de ISS Turismo foi afetado diretamente.

Além disso, o setor corporativo vem sofrendo reajustes e as empresas têm reduzido o número de executivos que participam de eventos, optando por viagens de "bate e volta" e trocando o transporte de avião por ônibus. "As empresas, que já diminuiram repasses a viagens corporativas durante o período, ainda não voltaram a investir." diz Vivianne Martins, presidente do Conselho Executivo de Viagens e Eventos Corporativos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio), presidente da Associação Latino Americana de Gestores de Eventos e Viagens Coporativas (Alagev) e diretora da Academia de Viagens Corporativas.

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS - TURISMO (R\$)

	2014	2015	VARIAÇÃO
SETEMBRO	22.951.762	22.547.815	-1,7%
3º TRIMESTRE	66.601.628	67.155.684	+0,8

fonte: Secretaria Municipal de Finanças, Fecomercio, Alagev e Academia de Viagens Corporativas, 2015

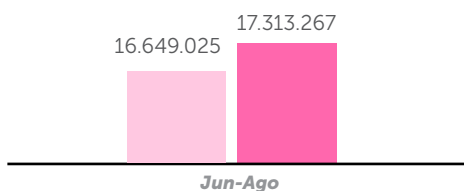


AEROPORTOS

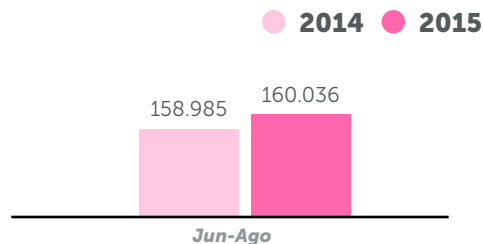
A partir deste relatório, o OTE analisará a movimentação dos aeroportos considerando os dados dos três meses anteriores ao mês vigente, considerando que os dados de aeroportos são divulgados no fim do mês subsequente.

Tendo como base os meses de junho, julho e agosto de 2015, a movimentação de passageiros e aeronaves nos três aeroportos que atendem São Paulo foi superior a 2014. Esse resultado deve-se, em parte, à estabilidade da frequência de voos em Congonhas, visto que em julho de 2014 a oferta de aeronaves havia sido reduzida, e também pelo aumento de cerca de 41 mil passageiros internacionais em Viracopos, reflexo da expansão do aeroporto.

PASSAGEIROS



AERONAVES



fontes: Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), Viracopos Aeroportos Brasil e GRU Airport, 2015

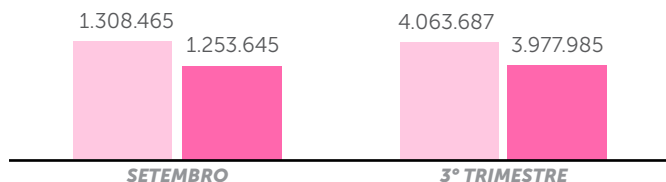
TERMINAIS RODOVIÁRIOS

O terminal rodoviário Jabaquara foi o único que registrou aumento proporcional de ônibus e passageiros. Tanto Barra Funda quanto Tietê tiveram retração em ambos indicadores. O mesmo resultado se repete quando analisado o terceiro trimestre do ano. De forma geral, o volume de passageiros teve retração de 2,1% no trimestre.

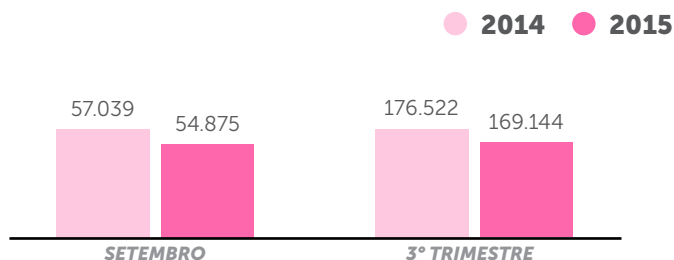
No relatório de sondagem do consumidor de setembro do MTur, a intenção de viagem do brasileiro para os próximos seis meses utilizando ônibus aumentou 10,3% em relação ao mesmo período de 2014. Vale ressaltar que, apesar do aumento da intenção do uso de ônibus, as afirmações positivas de intenção de viagem caíram 27,4%, passaram de 31,6% em 2014 para 22,5% em 2015, o que nos mostra que a economia está afetando as decisões de compra e consumo dos brasileiros e os números tendem a seguir em queda.

MOVIMENTOS NOS TERMINAIS RODOVIÁRIOS - SETEMBRO E 3º TRIMESTRE DE 2015

PASSAGEIROS DESEMBARCADOS



CHEGADAS DE ÔNIBUS



fonte: MTur e Socicam, 2015

O número de atendimentos a turistas nacionais do mês de setembro e do terceiro trimestre apontam que o brasileiro está realizando mais viagens nacionais. Há retração no número de atendimentos do trimestre, em parte por reflexos de julho de 2014, período no qual a cidade recebeu grande número de estrangeiros, devido à Copa do Mundo FIFA 2014.

ATENDIMENTOS REALIZADOS - COMPARATIVO SETEMBRO 2014/2015

	SETEMBRO			3º TRIMESTRE		
	2014	2015	VARIAÇÃO	2014	2015	VARIAÇÃO
Turistas Estrangeiros	2.255	1.971	-12,6	12.346	6.993	-43,5
Turistas Domésticos	2.915	2.985	+2,4	8.122	9.577	+17,9
População de São Paulo	2.385	3.073	+28,8	9.101	9.117	+0,2
TOTAL DE ATENDIMENTOS	7.555	8.029	+6,3	29.659	25.687	-13,4

PRINCIPAIS EMISSORES DE TURISTAS - ACUMULADO 2015

	INTERNACIONAIS	BRASILEIROS	PAULISTAS
1	Argentina	São Paulo (SP)	Campinas
2	França	Rio de Janeiro (RJ)	Ribeirão Preto
3	Colômbia	Minas Gerais (MG)	São José dos Campos
4	Alemanha	Paraná (PR)	Santos
5	Chile	Rio Grande do Sul (RS)	Sorocaba

fonte: OTE, 2015

VIAGENS CORPORATIVAS

Segundo o BC do Brasil, os gastos de brasileiros com viagens corporativas no exterior caíram 32,2%.

A retração do setor de viagens de negócios é reflexo da atual instabilidade econômica: incertezas em relação ao comportamento dos salários e à manutenção do emprego, alta dos juros e inflação. Diante deste cenário, as empresas avaliam de forma mais criteriosa as viagens corporativas.

A Abracorp mostra que, neste ano o setor de viagens e eventos em São Paulo fechou cerca de 4,4 mil vagas de empregos, tanto para lazer quanto para corporativo. O faturamento das 30 maiores agências do segmento caiu 3,6% e o número de diárias contratadas diminuiu 2,7%, segundo a Associação.

O desempenho da economia e os cortes de gastos por todo o Brasil afetam diretamente o segmento corporativo e empresas do setor público estão adotando novas medidas.

O governo federal brasileiro adotou uma política de gestão para realizar compras diretas de passagem sem o intermédio de agências de viagem. Anteriormente, o procedimento era realizado por meio das agências de viagem corporativas que cobravam uma taxa de operação. Com a nova política de gestão, foi possível diminuir o gasto com passagens aéreas e racionalizar as autorizações para realização de viagens, o que restringiu o número de bilhetes aéreos emitidos em 2015.

Para a aquisição de bilhetes aéreos internacionais, permanece a transação por meio de agências de viagem, porém o governo tem a intenção de realizar uma licitação para o contrato de uma única agência que efetue estas transações.

fonte: Governo Federal, BC e Abracorp, 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo acompanha o cenário econômico atual, que nos últimos meses tem influenciado negativamente as decisões de consumo dos brasileiros. A desvalorização do real e a inflação ficam evidentes no aumento dos preços dos produtos e serviços, dentre eles os relacionados a viagens, sejam elas corporativas ou de lazer.

Numa tentativa de valer-se da alta do dólar, a Embratur investe na promoção do país como destino da vez para os estrangeiros. Ações nas Américas, na Europa e na Ásia têm sido constantes nos últimos meses, reforçando o momento propício para viajar para o Brasil. Em paralelo, o órgão também promove os destinos nacionais para os próprios brasileiros como opção de viagem frente à dificuldade em sair do país devido ao câmbio desfavorável.

Segundo o ministro do Turismo, Henrique Alves, "é natural que, com a inflação e o desemprego, menos pessoas queiram viajar. Com o dólar mais caro, quem faz negócios no exterior pode esperar um pouco. Por outro lado, o mesmo fator pode atrair quem vem de fora, fazendo com o que o turismo seja uma fonte de recursos para o Brasil durante a crise."

Como consequência da nova política de gestão do governo federal na aquisição de bilhetes aéreos, na qual passou a obtê-los diretamente das companhias aéreas, o governo economizou R\$ 96,2 milhões em 2015. Esta nova medida, além de acarretar uma diminuição no total de viagens corporativas, influenciou no desempenho das agências que operacionalizam este tipo de viagem, pois deixaram de intermediar a compra de passagens. O turismo corporativo enfrenta mudanças: feiras e eventos vêm diminuindo de tamanho, tanto em metragem quanto em número de participantes. A redução das viagens corporativas e de lazer dos brasileiros impactam diretamente sobre o desempenho do turismo paulistano, em especial nos meios de hospedagem.

Como tendência para o quarto e último trimestre de 2015, o Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo (OTE) estima que os números do setor serão moderados. Apesar da cidade receber muitas feiras e eventos impactantes, como a Fenatran e o GP Brasil de Fórmula 1, em dezembro o número de eventos é consideravelmente reduzido e a cidade torna-se prioritariamente emissora de turistas nas férias escolares de verão.

A partir deste quadro e acompanhando a série histórica dos indicadores da hotelaria paulistana, num cenário otimista há projeções de fechamento de 2015 com média de ocupação em 63%. Previsões conservadoras apontam para 60%.

Nos setores de transporte aéreo e rodoviário, espera-se aumento no fluxo dos terminais em razão dos feriados prolongados de outubro e novembro, além da movimentação alavancada em dezembro por conta do período de férias.

Com previsão de retração da economia em 3% para este ano e 1% para 2016, a expectativa é que a economia do Brasil dê sinais de recuperação apenas em 2017. No entanto, o investimento sustentável no turismo pode contribuir significativamente na reabilitação do país, visto sua importância na geração de empregos e considerável participação no PIB.

Recentemente, a São Paulo Turismo (SPTuris), responsável pela promoção turística da capital paulista, vêm investindo na divulgação do destino dentro do próprio país, com o intuito de atrair mais turistas nacionais, impulsionando a ocupação hoteleira, movimentando os serviços de transporte rodoviário e aéreo e mantendo o dinamismo do turismo.

O OTE continuará acompanhando o mercado e realizando consultas por área de atuação para análises segmentadas sobre o desempenho do turismo para os próximos meses.



Créditos

São Paulo Turismo

Presidente: **Alcino Rocha**

Gerente de Comunicação e Pesquisa: **Lilian Natal**

Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo

Coordenador: **Fábio Montanheiro**

Analista Técnica: **Andrezza Serra**

Estagiários: **Disney Batista, Emily dos Santos, Lais Silva, e Raquel Azevedo**

Av. Olavo Fontoura, 1209 - Portão 35 - Anhembi - Santana - São Paulo - SP - 02012-021

Tel.: (+55 11) 2226-0626/0623 - pesquisa@spturis.com

www.observatoriodoturismo.com.br

Visite:

www.spturis.com

www.cidadedesaopaulo.com



OBSERVATÓRIO
DE TURISMO E EVENTOS
DA CIDADE DE
SÃO PAULO
SÃO PAULO TURISMO

São Paulo
turismo
www.spturis.com


PREFEITURA DE
SÃO PAULO
TURISMO